

RESUMO - CIENTÍFICO - BIODIVERSIDADE NO ANTROPOCENO

DIVERSIDADE DE ESPÉCIES DE PEIXES DA BACIA DO RIO GUANDU, RIO DE JANEIRO, BRASIL

Marcus Felipe Alves Fernandes (marcusfaf@gmail.com)

Luciano N. Santos (luciano.santos@unirio.br)

Os ambientes aquáticos neotropicais apresentam alto índice de riqueza e diversidade de espécies, suportando uma das maiores biodiversidades do mundo. Grande parte dessa riqueza é composta pela ictiofauna, contribuindo com mais de quatro mil espécies de peixes, as quais representam mais de 12% da biodiversidade de vertebrados. A Bacia Hidrográfica do Rio Guandu, está inserida em uma das nove regiões hidrográficas do estado do Rio de Janeiro, abrangendo 15 municípios e compreendendo desde Ribeirão das Lajes em Piraí até a foz na Baía de Sepetiba. Os trabalhos sobre a ictiofauna, assim como os aspectos físicos e químicos dos sistemas aquáticos da Bacia do Rio Guandu já foram estudados, porém de maneira isolada, com um foco maior sobre espécies invasoras e nos reservatórios para geração de hidroeletricidade. Por outro lado, levantamentos sobre a composição e estrutura de peixes em ambientes lênticos (lagos e represas) e lóticos da Bacia do Guandu ainda não foram investigados mais detalhadamente. Desta maneira, o presente estudo tem como objetivo descrever a composição da ictiofauna da Bacia do Rio Guandu, comparando os padrões encontrados entre ambientes lênticos e lóticos e correlacionando-os com as variáveis ambientais analisadas. As amostragens foram realizadas em agosto de 2022 e e abril de 2023, compreendendo 11 pontos de coleta na Bacia do Rio Guandu,

compreendendo. Foram empregados métodos complementares de captura (redes de espera de diferentes malhas, tarrafas e armadilhas do tipo covão), garantindo representatividade do registro de espécies com diferentes tamanhos, ciclos de vida e padrões de uso de habitats. No total, foram registrados 2436 indivíduos, distribuídos em 43 espécies, 38 gêneros, 21 famílias e 10 ordens. A maior riqueza foi observada no ponto da lagoa do rio Ipiranga (19 espécies), seguido pelo ponto lótico na região de Paracambi (16 espécies), e por fim os pontos da Dutra (lótico) e da Lagoa dos Patos (lêntico), ambos com 15 espécies. Apenas duas espécies foram compartilhadas por esses quatro sistemas e 16 espécies em pelo menos dois dos quatro sistemas, restando 20 espécies exclusivas. Embora a ictiofauna tenha sido predominantemente composta por espécies nativas (30 espécies), a proporção de espécies não-nativas (13 espécies) é ecologicamente elevada, podendo apresentar riscos à integridade da Bacia do rio Guandu. Os resultados obtidos reforçam a importância da Bacia do Rio Guandu para a conservação da biodiversidade aquáticas dulcícola. Além de fornecer uma lista de espécies atualizada para a região, este estudo amplia o conhecimento sobre a distribuição e composição da ictiofauna da Bacia do Rio Guandu, evidenciando a vulnerabilidade desses ambientes frente à introdução de espécies não-nativas, repesamentos e à pressão antrópica crescente. Dessa forma, os dados apresentados podem subsidiar estratégias de manejo, políticas públicas de conservação e ações locais de monitoramento, contribuindo para a manutenção da integridade ecológica e para o uso sustentável dos recursos aquáticos.

Palavras-chave: inventário; biodiversidade; ambiente dulcícola.